ESCAPE ROOM COMO EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA INOVADORA NO ENSINO DE FISIOLOGIA HUMANA

Anaclara Chagas da Silva[1]; João Vitor Santana Torres[1]; Sara Fanticelle de Sá[1]; Rafael Machado Bandeira[1]; Yasmin Loterio Penitente[1]; Sâmela da Silva Santos[1]; Maria Teresa Martins de Araújo[1]; Márcia Regina Holanda da Cunha[1].

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)[1] anaclarachagas03@gmail.com

Campo de Pesquisa: LICENCIATURA

Resumo: A gamificação tem se consolidado como uma estratégia pedagógica inovadora no ensino em saúde, ao integrar elementos dos jogos; como desafios, regras e recompensas aos contextos educativos, favorecendo engajamento, autonomia e aprendizagem ativa. Inserida no campo das metodologias ativas, essa abordagem estimula o protagonismo estudantil na construção do conhecimento, a partir da interação com situações-problema e da aplicação colaborativa de conceitos. Nesse contexto, o *Escape Room* pedagógico caracteriza-se como uma dinâmica de aprendizagem baseada em desafios, em que os participantes resolvem enigmas interligados para "escapar" de um cenário temático, promovendo imersão, investigação e trabalho em equipe. Este estudo teve como objetivo descrever a aplicação de um Escape Room pedagógico para o ensino de Fisiologia Humana, com ênfase no ciclo ovariano. Foi realizado com 25 estudantes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Por se tratar de atividade pedagógica sem coleta de dados sensíveis, a intervenção foi isenta de avaliação pelo Comitê de Ética, conforme a Resolução CNS nº 510/2016. A atividade foi estruturada como um desafio narrativo ambientado em um laboratório de endocrinologia reprodutiva, no qual os estudantes, organizados em grupos, deveriam, sob uma narrativa lúdica e investigativa, descobrir os mecanismos fisiológicos que explicam os sintomas de amenorreia apresentados por uma atleta fictícia. A proposta exigia que os participantes analisassem pistas clínicas e hormonais, integrando conhecimentos sobre as fases folicular, ovulatória e lútea, e estabelecessem relações entre níveis de estrogênio, progesterona, FSH e LH e a interrupção do ciclo menstrual. Foram utilizadas pistas físicas e digitais (cartas, cadeados, gráficos e QR Codes) que exigiam dedução lógica, colaboração e articulação de conceitos. A análise teve caráter qualiquantitativo, combinando estatísticas descritivas e análise de conteúdo. Após a atividade, 17 estudantes responderam a um questionário com 15 itens em escala Likert de cinco pontos, distribuídos em cinco eixos pedagógicos: Envolvimento e Motivação (4,51), Colaboração e Interação Social (4,26), Raciocínio e Aprendizagem Cognitiva (4,09), Autonomia e Autorregulação da Aprendizagem (4,17) e Criatividade e Resolução de Problemas (4,07). As médias variaram de 4,07 a 4,51, com destaque para Envolvimento e Motivação (4,51). As respostas abertas evidenciaram entusiasmo, engajamento e percepção de aprendizagem, destacando o Escape Room como oportunidade de revisão e aplicação significativa de conceitos fisiológicos de forma ativa e colaborativa. Conclui-se que o Escape Room é uma metodologia ativa eficaz para o ensino e revisão de conteúdos complexos, ao integrar ludicidade, investigação clínica e raciocínio fisiológico na aprendizagem de Fisiologia Humana.

Palavras-chave/Keywords: Fisiologia humana. Gamificação. Aprendizagem ativa. Ciclo ovariano. Metodologias inovadoras.

Agradecimentos/Acknowledgements: Agradecimento ao DAA/PROGRAD pelo apoio financeiro aos bolsistas do projeto de ensino #GAMIFICAUFES, e pelo apoio técnico e pedagógico.